



## 100 anos da REVOLUÇÃO DE OUTUBRO



### IDEOLOGIAS ARQUITETÓNICAS NA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

A vanguarda cultural e a arquitetura do socialismo real

Conferência de **Ricardo Ruivo**  
06 NOV. segunda-feira, 18h.

**ENTRADA LIVRE**

**UPP – UNIVERSIDADE POPULAR DO PORTO**  
Rua da Boavista, 736 ■ 4050-105 PORTO  
Metro: Carolina Michaelis

## A vanguarda cultural e a arquitetura do socialismo real

É uma afirmação consensual que no seguimento da revolução de Outubro de 1917 o ímpeto da construção de uma sociedade nova despoletou uma explosão de novas formas de expressão artística em todas as áreas. A geração de uma vanguarda artística e cultural transformou de forma radical a própria noção de arte e seu funcionamento na sociedade, eliminando ideias burguesas de autonomia disciplinar e imbricando a produção artística num processo mais amplo de transformação cultural e militância política. Arte e propaganda revolucionária seriam sinónimos.

O que não é igualmente consensual é que esta relação intensa entre arte e política não foi, durante todo o processo revolucionário e de estabilização de um estado socialista, um dado pacífico e não-problemático. A forma como a revolução cultural se vinculou à revolução política foi complexa e cheia de contradições, sendo marcada por um debate permanente e extremamente intenso, em que ideias divergentes se combatiam visceralmente. A história das vanguardas soviéticas tende a ser contada como uma história de objetos artísticos que, na sua originalidade histórica, ainda marcam os dias de hoje. Mas tão ou mais importante que esses objetos são, em grande medida, os debates profundos sobre como a arte e a ação social e política podem e devem interagir, debates cujas implicações tendem a escapar ao entendimento mesmo dos mais informados historiadores.

Esta apresentação vai focar-se nestes debates e sua articulação com a história dos objetos assim como com a história do desenvolvimento do estado soviético. A dedicação artística à transformação social foi de tal maneira profunda que, menos de uma década passada da revolução de outubro, a quase totalidade da produção artística tinha migrado das artes visuais para a arquitetura, cujo lugar específico entre as chamadas artes liberais é indiscutivelmente mais próximo do problema da organização das relações sociais. O nascimento do conceito do “condensador social”, ideia mestra do grupo construtivista OSA, manifesta de forma radical a expansão da arquitetura como disciplina que, de arte que meramente expressa determinadas relações sociais, passa a atividade planeadora, diretamente condicionadora, dessas mesmas relações, no que deve ser entendido como a deslocação de uma atividade artística daquilo que no entendimento marxista das estruturas sociais é a superestrutura da sociedade, para a infraestrutura da sociedade.

Enquanto que isto não pode deixar de ser entendido como uma das ideias mais progressistas na história do pensamento arquitetónico, é uma ideia que abre uma caixa de Pandora que continua hoje por resolver na forma como a relação entre vanguardas culturais e vanguarda política pode ser entendida. Em grande medida, um conflito latente entre as duas, marca toda a história da evolução do pensamento socialista desde o século XIX, e as contradições intrínsecas ao vanguardismo cultural marcam também a história da arquitetura soviética. Estas contradições vão sendo articuladas politicamente ao longo do tempo, dando origem a soluções que as vanguardas culturais da época não esperavam, e que as vanguardas culturais de hoje denunciam como tradicionalistas e reacionárias. De facto, as soluções arquitetónicas “realmente existentes”, particularmente as associadas ao período dos primeiros planos quinquenais, são muito mais complexas e subtis que a perceção contemporânea dominante é capaz de atingir, e longe de representarem um corte autoritário com a prática vanguardista, são sim o produto do conjunto de transformações que esta prática sofreu na adaptação às condições que a história impunha.